N.º 190 (4.º) —(312)— 6.º ANNO – Quinta-teira 2 de Julho de 1914 – Preço 2 cent.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal **O Zé**

DIRECTOR E EDITOR

Estevão de Carvalho

Composto, Impresso e Gravado: **Nas Officinas Graphicas do jornal O Zé** Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros 81

MONARCHIA NOVA

Rep. — O' filha, por mais que te pintes, pezam-te no lombo 8 seculos de reinação! Deixa-te d'isso, carcássa!

Politica de praça

Agora sim. A politica portugueza perfeitamente pacificada e acalmada, segue o seu destino tranquillo e florescente. A politica já não puxa de revolveres, nem dirige improperios.

A politica já não bate na gente, não receia hydras, nem teme escandalos. Mudou por completo o vento cordeal.

Hoje a politica diverte-se, vae á praça comprar um mangerico, uma alcaxofra, dá dois passinhos de vira e segue ás 3 da madrugada para o óó profundo dos justos e dos tranquilos.

E esta situação actual da politica portugueza traz grandes vantagens ao paiz. Noite de S. João; o governo na pessoa do seu presidente vae de automovel ás horas dos descantes e dos bailes pára á porta do ministerio? Qual!! A' porta da Praça da Figueira. Os jornaes contam: «S. Ex.ª o senhor presidente do governo, apeia-se e tenta atravessar a multidão. E' aclamadissimo e desiste de tal intento.»

Não contam os periodicos como ia o governo vestido? Disfarçado? Por certo: ás 2 e tal da manhã um frac e um chapeu alto junto dos pratinhos de arroz doce e dos assobios de barro, seria tomado por uma mascara e correria o perigo de algum divertinte lhe dar uma pançadinha e dizer: «Estás tão parcido filho! E's o Bernardino por uma pena».

Por isso com certeza o governo foi disfarçado.

Como iria o governo disfarçado? De chaile e lenço pelo braço do sr. Germano Martins a cantar

Ai ló... ai ló... ai ló, ai ló ai ló
Na noite de S. João vou na marcha
aux felimbó...

iria de boina puxada para a frente a assoprar um Affonso Costa de barro e a apalpar o sopeirame tardio? O governo teria procurado o disfarce n'um côco autoritario, e n'uns bigodes façanhudos ou levaria os outros membros disfarçados de pequenos, á frente, a comprar burguezmente um mangericão?

Não se sabe, não dizem os periodicos e a nação portugueza vê uma das mais bellas paginas da sua historia immersa na incerteza por um lapso insignificante da reportagem.

Comtudo grandes vantagens auferio o regimen e o povo portuguez com este acto extra-programma do governo.

Primeira: *Sabe-se que o governo se deita tarde. A's horas em que a hydra deve arreganhar a dentuça julgando os poderes publicos nos braços de Morfeu, este surge passeando de automovel libertinamente.*

Segunda: *O governo quiz atravessar a pé a multidão! Isto é assombroso, mas autentico. Em que paiz o governo vae ao contacto da multidão? Gemem os jornaes de toda a orbe este acto de valorosa intuição civica. Em que monarchia o governo vae até ás camadas simples, verificar o* arroz dôce *popular, comprar uma gaitinha e um apito, levar dois mangericões junto das propostas de lei ou das annulações de contratos escandalozos? Só cá! E porquê? Certamente porque em paiz nenhum a vida corre como n'este cantinho celestial.*

Terceira e principal: *S. Ex.ª o Governo foi aclamadissimo! Pasmae, oh gentes!* O governo, *o autentico governo em carne e osso é aclamadissimo quando se chega junto da camada popular.*

Preguntae a Maura e Lacierva, quando nas verbenas *foi seu nome aclamado? Perguntae a Jaurés se apezar de toda a propaganda, o seu grande nome foi aclamado na* Mi-carême ou dans les Halls; *perguntae a sir Eduardo Grey se ao dançar-se o* chifarote *no reino unido é aclamado o governo? Em parte alguma do mundo tão alto significado de estima entre o povo e o governo se manifesta. Mas... pergunta-se: porque é que o* governo *foi aclamadissimo ás 2 e meia da madrugada na Praça da Figueira?*

Abriu ahi a fonte da felicidade onde a nação vae encher os seus barris, inaugurou casas do Povo, créches, diminuiu o imposto do consumo, os direitos? Instituiu oficinas e escolas modelares, creou bairros operarios, jardins publicos, fomentou o paiz, legislou, fecundou, enobreceu e prosperou o solo sagrado? Ensinou a *trabalhar aos outros poderes publicos, erguendo o nivel moral; rompeu com todas as falcatruas, todos os sugadoros e manigancias politicas, implantou emfim uma nova era de trabalho?*

A isto responde o echo *das noticias dos jornaes:* Não!

O governo *foi aclamadissimo por ter ido ás 2 e meia da manhã á* Praça da Figueira, *ver as alcaxofras e as luminarias, aspirar o arroz dôce e os mangericos e comprar cravos de papel e apitos de barro!*

E vae-se andando!

No final d'esta legislativa os paes da patria continuando o louvavel emprehendimento do governo, organizarão um passeio á Cova da Piedade e uma tourada em Algés em que obsequiozamente tomarão parte alguns membros d'aquellas casas da nação; e, mais corre que para o Senhor da Serra, irão á Atalaya todos os senadores e deputados afim de se apreximarem das massas populares. Fretarão quatro canôas, irá a Sociedade Incrivel Almadense e todos os parlamentares são obrigados a levar alem de dois projectos de lei, uma galinha e uma borracha com vinho.

Está pois aberta pelo governo uma nova faze á politica portugueza; é ella a...

Pacificação recreativa parlamentar

Fulano de Tal.

I

—Haverá maior tortura.
Quando exista um fundo amôr,
Do que ocultar a ternura?
Essa é boa! Ha sim. senhor:
Aturar d'um repisteiro,
D'esses de talento falho,
A leitura, por inteiro,
Do seu primeiro trabalho!...

Porto. *Edurisa.*

(Aqui ha de tudo como na botica)

A's damas

Abrimos n'esta secção um *consultorio permanente* de todas as indicações, informações, conselhos, indicando remedios e receitas, ensinando a escrever as vossas espistolas, os vossos menús, dando-vos opiniões sobre bordados, etc, etc, tudo isto de graça e com graça. Designando um bom acolhimento desde já

att.ˢ veneradores e obrigados

Modas & Confecções é Comp.ª

Utilidades

Pão rallado—Muitas pessoas não gostam de ir ás padarias buscar para os seus cozinhados o *pão rallado*, preferindo faze-l'o em casa, com mais aceio e economia. Vamos ensinar a fazer: Agarra-se um *pão* que se póde apanhar ás 4 ou 5 horas na Rua do Ouro, á porta da Brazileira do Chiado ou nas recitas de caridade annunciadas no *Dia*.

Leva-se para casa e começa-se a ralla-l'o, dizendo-lhe que a mulher fugiu com Fulano, que quebrou a empreza de que é accionista, que a casa foi assaltada e descoberto o *complôt* de que faz parte. Quando se vê o *pãosinho* bem *rallado* dá-se á cozinheira para que o deite por cima da comida, sendo preferivel que seja a *comida* de.... *urso*.

Peixe-espada á portuguesa—Prato caseiro que é o pão nosso de cada dia dar nossas *costas... e lombos* é o peixe que escusa do povinho. Annuncia-se uma manifestação e compra-se uma mão cheia de *civicos* dos mais façanhudos, em qualquer esquadra. Faz se um cordão com elles, põe-se o *Zé*, no meio a dar *vivas á Republica* ou *abaixo o governo* e deixa-se levantar a fervura até que o *peixe-espada* comece a frigir e a cahir nos lombos; é bom não deitar agua na fervura, nem chegar mais lume porque senão começam a *ouvir-se* uns *estalinhos seccos* e o acepipe esturra-se. Serve-se com pepinos ou álface

Plebiscito!

Começamos hoje a publicar as respostas recebidas, ao interessante *plebiscito* parecendo pela alluvião dos postaes recebidos que levantou grande interesse. Hoje ão as respostas em verso e a pouco e pouco; vamos:

Qual é mais preciso? O homem á mulher ou a mulher ao homem?

A «uma leitora»

Saiba, *senhôra innocencia*
que, um ao outro, são uteis,
tanto em coisas d'exigencia,
como nas coisas mais futeis.

Diga-me a sua morada
e permitta que eu lá vá.
D'esta minha opinião
ficará elucidada
— vossellencia verá! —
. . . .
e.. não perca a occasião!

Moscat.

Toda a mulher necessita,
quer seja feia ou bonita,
d'homem ter.
E' é sempre ao homem preciso,
na lucta insana, um sorriso
de mulher.

A esta regra geral, ha só duas excepções,
chamadas aberrações:
primeira: se a mulher, fôr
mulher-homem; se fizer
um extra-natura amôr.
segundo: se, sem vergonha,
o homem — homem-peçonha —
fizer de homem-mulher.

Carimó.

Obra Maternal

Esta altruista instituição de beneficencia onde as mais illustres mulheres portuguezas poem o seu valor e intelligencia ao serviço da philantropia e instrução, realiza no proximo dia 5 de julho pelas 21 horas o seu beneficio no *Theatro da Trindade*.

Recommendar é um ultrage ao significado valorózo que tal recita só por si impõe. Damos apenas o programma e contamos com o applauso e auxilio de todos os bons patriotas.

PROGRAMA

«Flores de Larangeira», Sainête original do sr. Augusto de Lacerda.

«Unico Amor», Comedia-drama em 3 actos, original de D. Maria Veleda.

«A Minha Menina», Comedia n'um acto, original de D. Maria Veleda.

Enscenação do sr. Cezar da Rocha.

Nas Côrtes

Nunca falto em ir ás côrtes
acho que aquillo é bem bom
ha por lá vozes tão fortes
que é um pasmo ouvir-lhe o som.

Como alli brilha a loquéla
e se faz força de véla
por salvar este paiz;
tudo o que é bom lá se abraça
e não sei porque desgraça
não está tudo feliz!

José Ignacio d'Araujo

em 1867

Que governe um Afonso ou um João
a miseria é e mesma, e permanente,
e não ha a esperar que haja gente
que dê remedio ao mal d'esta nação.

Nas Côrtes ha solene discussão,
sopapos e bofetadas mui frequente,
e n'esta barafunda, francamente,
não se sabe quem tem maior razão.

Parei assim á vista, que empenhados
andam os que governam n'estas brigas
para vêr nossos males remediados.

Mas não é nada d'isso são *cantigas;*
pois se os vemos andar azafamados
é só para acudirem ás barrigas!

Rosejano Amorim

NA BRECHA

Ha dias, dizia-nos um nosso amigo: — «Em politica não importam os meios. O exito é tudo».

Estas palavras encerram em si a maxima jesuitica: — "Para conseguir os fins, todos os meios são bons,,.

Em que peze aos homens, nós preferimos a um mau politico, que deve ser um homem bom, um bom politico que deve ser um homem mau.

Segundo tal definição, só são bons politicos os individuos sem escrupulos, de consciencia elastica, que pôem os seus interesses acima dos da patria e que não hesitarão em sacrificar outros individuos ás conveniencias da sua politica,

E' por isso que nada queremos com os politicos bons e muito menos com os maus.

Vade retro!...

*

Estamos em Marrocos? Não! Estamos no paiz das larangeiras e da fava rica. Estamos no jardim «á beira-mar plantado», segundo a feliz e verdadeira fraze do poeta Thomás Ribeiro.

Pois bem! dão-se n'esta terra scenas verdadeiramente selvagens.

Um tal Jeronymo Canario, da Covilhã, pretende internar no hospital uma sua sobrinha de 12 annos gravemente enferma.

Não o consegue, porque para se entrar nó hospital, são precizo empenhos!

Um policia, segundo declara o Canario, aconselhou o a que abandonasse a pobre creança na rua, como se fosse um monte de lixo, porque só assim conseguiria internal-a no hospital.

E assim procedeu e os resultados foram bons!

Que sociedade esta tão má e tão egoista!

Ha dias morreu uma desgraçada á mingua de soccorros.

Isto n'uma terra onde ha gente rica e autoridades!...

E gasta o estado com a benificencia mais de mil contos!...

*

Um deputado democratico na sessão de 27 na camara dos deputados responde a uns apartes calorosamente.

O sr. Afonso, pede-lhe que não diga nada.

Aquelle continua, mas o sr. Afonso exclama:

— Sente-se! não diga nada. Não ofende quem quer!

Isto é a prova evidente do espirito despotico do sr. Afonso Costa.

Diz-nos um visinho: — Se eu fosse deputado do grupo do *grande estadista* e e que elle me mandasse calar, como o professor manda calar o discipulo, quando não sabe a lição, eu mandava-o logo a...

Se **elle** é assim, o que quer que lhe façam!...

Não é a primeira vez que manda calar os seus partidarios e elles... calam-se.

*

Na universidade de Turim comemorou-se o 1.º centenario do nascimento de Ascanio Sobrero, inventor da dinamite.

Contam os jornaes que Sobrero sendo professor da Universidade referida, ao fazer uma preleção sobre quimica aos seus dicipulos, disse-lhes que a quimica era uma sciencia tão complexa e tão admiravel nas suas combinações, que um dia se chegaria á conclusão de procrear filhos,... quimicamente falando.

Estando presentes algumas senhoras, o sabio acrescentou, para atenuar o efeito das suas palavras: — comtudo julgo preferivel o metodo antigo.

Bôa piada não ha duvida. Mas ainda não conseguiram a procreação pela quimica!... Continuam a vir de França.

Jean Jacques.

A FORÇA

(Chronica de Sport)

A aerostação

Esta coisa de ir ao ar teve como fundador o Christo; ao 3.º dia abriu a campa, fugiu e disse aos homens: subi aos ceus.

O primeiro homem que, depois pensou ir ao ceu sem pagar bilhete foi o padre Gusmão que, para esse fim inventou uma *passarola*. O padre é que sendo um *passarão* não se resolveu a subir e disse que fosse outro. Hoje os *balões* é uma coisa que o Sr. Grandella dá ás creanças nas compras de 2$000 e que quando se corta a guita vão ao ar. Ha uns maioresinhos que costumavam encher no jardim Zoologico e ir cahir na Moita tudo isto por um tostão com direito a ver os macacos. O *balão espherico* é em forma de melão castanho com um veu de senhora em corda, e uma canastra para o tripulante e para a areia. Porque este genero de *animaes* move-se a areia.

Na Allemanha ha uma marca de charutos muito parecida com os dirigiveis, chamada *Zepelin* e teem por fim cahir nas terras da sua amiga e vizinha França.

Em Portugal temos o *balão... do arsenal* fóra varios balões de... oxigenio pelos hospitaes. Os governos ás vezes tambem deitam o seu *balão d'ensaio* antes de qualquer medida. As senhoras d'antes uzavam *saia de balão*, porem hoje já não, vão n'esse *balão*.

Piadas robustas

Sarilho

«*Caça* — Com prévia licença da Commissão Venatoria Regional do Sul tem realisado algumas caçadas aos falcões, na serra de Alferragide, um grupo de caçadores sob a direcção do sr. Frederico Charola, que já abateu umas 15 d'aquelas aves, destruidores de perdizes, coelhos, etc. Uma d'essas aves trazia d'entro do papo um perdigoto e outra um coelho pequeno.» — (do Seculo)

Este senhôr Frederico que encontra perdigotos dentro das aves e não olha pelos que deita pela bocca fora é levado da bréca! Agarra n'um grupo de caçadores e ali vae tudo em... Charóla!!

Ora o sarilho!

Educação gastro physico

Provas de educação phisica inter escolar — Em consequencia do sr. ministro da instrução publica não poder ámanhã presidir á festa da distribuição dos premios aos concorrentes das provas de educação phisica inter-escolar, por ter de assistir a um banquete, fica aquella festa transferida para sexta-feira.» — (Da Capital)

Afinal isto de *sportices* ainda está muito por baixo. O Sr. Ministro da instrução começa por preferir um banquete a uma festa sportiva, o que não ha-de suceder a qualquer um, que não seja ministro?!

Ora não ha! Primeiro o estomago depois o musculo! o que lhe valle é que é o .. Cid...»

O dos soccos.

Caras, carêtas e carões

JOSÉ RICARDO

(Pouco depois de deixar a «chucha»)

Foi em 60 que nasceu. Filho d'um ponto, era o traço do destino que o dirigia para o Theatro; e assim foi; chegou a um ponto da sua vida em que se deitou em scena. Quadra-lhe a vida e sae-se bem. Foi no Porto no Baquet que desancou os *especuladores da honra* ...alheia com o seu trabalho honesto, salvando a *filha.... dos mares*. Em Lisbôa o nosso rico Ricardo senta praça no *Principe Real* onde cumpre os *28 dias de Clarinha*, fazendo o emprezario ganhar muito *milho*... da *padeira*! Tocam os *sinos de ...corneville*, o rebate do sucesso e o palco que pisa transforma-se sempre n'um *solar de barrigádas de riso*.

Feio como um *Barba Azul*, solitario como uma *toutinegra ..do templo* é a *mascote* das emprezas que fórma, e a todos comunica alegria menos aos sizudos, como o *burro... do sr. Alcaide* que embirrava com elle por ser a *flôr.... do tojo* do bom humôr nacional! Hoje lança-se á opereta moderna fazendo *Avenida* em scena e tornando-se queridissimo e popular. Para que enumerar os seus ultimos sucessos? *Se eu fôra rei* punha-lhe um *barrete de 3 bicos* e nomeava-o **Rei da graça** e casava-o com qualquer *princeza dos dollars*. Mas como não sou nem tenho nada que lhe deixar no *testamento... da velha*, contento-me em saudá-l'o e aplaudi-l'o, aconselhando Lisbôa em pezo para outro tanto fazer na sua festa artistica, que se realisa no proximo sabbado, 4 do corrente.

F. de T.

Carnet d'um maduro

Politiquices

Passou-se ha dias um facto curiozo: o chefe do partido democratico nunca tinha lido jornaes adversarios. Mantinha a velha tradição que o obrigava a ler o «Mundo» e a adorar o seu simpathico director.

Mas um dia, por acazo, pegou na «Republica», e olhando para a direita do jornal, deparou com um titulo que o surprehendeu: *O partido dos escandalos.*

E a curiozidade aguçou-o.

Que partido seria? Sem duvida que era o evolucionista.

E s. ex.ª sentado no colo do gentil França, encantador e jovial, mas melro como o dito de Junqueiro, começou a ler o artigo.

Mas no fim de ter lido quatro vezes: O partido democratico, gente do partido democratico, estoirou.

E o Affonso da Costa Borges pensa em encommendar bombas ao João, em offerecer-lhe formigas atiradôres, mas por fim, resolve convidar o articulista para um duelo.

Depois de um quartêto de cartas se terem cruzado, o dr. sabe que o seu colega Antonio Zé, não se quer bater com elle, a não ser a sôco e a pontapé.

Assim passam a vida, emquanto a politica repugnante e asqueroza se entretem com estes brinquedos, a pobre Republica, abatida e desamparada, tapa a cara com as mãos de vergonha, e para encobrir meia duzia de lagrimas que cobrem o seu infeliz rosto.

E que interessante devia ser, o dr. Antonio Zé, o aviador parlamentar, pacificadôr dynamitista em mangas de camisa, e em posição de guarda, mostrando uma espada luzidia ao seu colega da frente: o dr. Affonso Costa, emquanto o França encarrapitado n'uma oliveira, esgravatando o nariz, cuja bostéla havia de formar o artigo do dia seguinte, atiçava o seu idolo na linguagem rúde e pituresca que o caracteriza!

Fraternidade aos montões, patriotismo ás carradas!

Pevide sem Felix.

A GRANDE MAMA

Fechou-se o seio da representação nacional. O' menina encolhe lá isso!

Ferro, chumbo ou latão

Prato do dia.

O *placard do Seculo* alli do Rocio, continua, desde que ha sessões noturnas no parlamento, a pôr nos seus «ecrains».

Hoje ha sessão noturna.

No Porto vê-se em qualquer porta taboleta semelhante mas é annunciando o prato do dia:

Hoje ha... tripas.

O Francezismo

Uma casa de modas qualquer que ha para a Avenida Almirante Reis deitou uns prospectos pelas ruas a chamar freguezia para si: Mas como tambem foi attingido por este francezismo que é o pão nosso de cada dia, chama-se a referida casa «Petit Maison» «*Petit Maison*» quer dizer em portuguez cazinha, e o reclame a chamar freguezia pode se interpretar como sendo a *chamar gente para ir alli á... cazinha*!

Viagem de nupcias

«O filho de Roosevelt e a noiva no Algarve

LAGOS, 23.—C.—Acompanhado de sua esposa, mis. Belle Willarde, esteve n'esta cidade o sr. Kermite Roosevelt, que anda em viagem de nupcias pelo Algarve, seguindo depois para Cabo de S. Vicente e Sagres.»—(do Seculo)

Coitados! andam á alfarrôba!

Toma!!

Já se sabe ao certo que foram 15 o numero de pessoas que não foram convidadas para á recompozição do gabinete Bernardino Machado. Os nossos parabens aos ditózos.

E' o mesmo?

Um jornal da semana passada em piada, dizia que ao subir n'um aeroplano certa titular italiana grande multidão assistiu e notou que afinal uma titular vista de baixo era como todas as mais.

Perdão... perdão. Como todos mais é exagero.

Um homem visto por cima e uma mulher por baixo... não deve ser a mesma coisa.

Lindo espectaculo, não haja duvida!

Concedido

«Noticias militares

Pediu para ser transferido para o primeiro batalhão de artilheria da costa, o 2.º sargento do 2.º batalhão de artilheria da costa, José R. Pinguinha.»—(Do Diario de Noticias)

Deve ser concedido. Que mal faz o 1.º batalhão ficar com uma *pinguinha* a mais?

Documentos

Vão ser publicadas as cartas de interesse para o paiz que a defunta monarquia guardara, e onde se encontrarão bocadinhos de ouro para avaliarmos da honradez d'um regimen que agora se quer levantar.

A comissão que reveu aquella pepelada toda levou alguns annos a pôr tudo a limpo e parece que agora se vae desinfectar.

A papelada, *malgré* os protestos, insultos e ameaças dos thalassinhas, ha-de vir á lume e depois é nosso conselho que se colloque no logar competente, isto é no **ganchinho.**

ENCICLOPEDIA UTIL

Sendo Portugal o paiz das bestas, não desfazendo em V. Ex.as e tendo a Republica prégado na oppozição o maximo de ensino e educação, nós não queremos deixar de ter o nosso quinhão d'esse patriotico emprehendimento, trazendo, aos leitores a publicação economica d'este manual enciclopédico *onde depois de reunido em volume as suas differentes partes podereis illustrar o vosso espirito analphabetico.*

1.ª PARTE

ZOOLOGIA

E' a Zoologia a sciencia natural que estuda os animaes e sua vida, costumes, relações licitas e illicitas, habitos, horas de se levantarem e recolher, alimentos e refrescos etc. etc. A Zoologia serve para haver um jardim chamado *Zoologico* onde se entra por um tostão e se veem muitas arvores, plantas, gaiolas, mau cheiro, gente a passear e guardas mal creados.

Ha varias succursaes do jardim Zoologico pelas cazas de cada um mas com isso não temos nós nada. Ha ainda animaes que vivem á solta, como os credôres, os uzurarios, as sopas, e os policias mas com esses tambem nos não mettemos.

Passemos a elles:

Gato. — Animal que gosta do calor existe nas guélas das cantôras mediocres; amigo de se deitar ao sol, tambem se deita em alguidares, bacias, pucaros, emfim em toda a louça rachada.

A's vezes atiram-se á pinga e ficam o que se chama os «gatos pingados».

Cão. — Animal domestico muito amigo do homem; quando é de caça encontra-se nas espingardas junto do gatilho; quando de guarda é mais facil não pregar olho, de que nós pregarmos um aos nossos crédores.

Lôbo.—Velho animal dedicado desde outras éras á vida maritima, d'onde se diz—é um lôbo de mar.

Gallo. — Animal que as creanças fazem na testa quando cáhem. Ha um jogo em que se jogam as cristas, e por isso se chama o jogo do gallo.

Gallinha. — Bipede que acompanha os calistas nascidos ás terças feiras, dias treses, genros com sógras e auctores infelizes; com o azar dizem sempre: já é galinha!

Cigarra. — Cantôra famosa de café concerto, de que só o macho—o cigarro—anda nas boccas do mundo.

Vacca. — Ama de leite. Não vende: dá-o a um simples gesto de mão.

As vaquinhas costumam nascer á porta das rolêtas.

Môcho.—Ave muito auxiliar dos trazeiros humanos. Aguenta muito facilmente com os alguidares de roupa. Tem uns olhos lindos. Unica ave de quatro pés.

Sardinha.—Peixe com a cabeça em fórma de ponta... e molle o resto do corpo. Quando fechada inoffensiva, aberta mostra as tripas. «Esfria» facilmente.

(Continúa).

De borla

Theatros

REPUBLICA—Amanhã «premiere» da revista *Pão nosso.*

AVENIDA—Contiua no cartaz a oppereta *Amor de Mascara.*

Depois d'amanhã recita de José Ricardo subindo á scena a opera-comica *O Solar dos Barrigas.* Toma parte no espectaculo o impagavel actor Joaquim Costa.

RUA DOS CONDES—No proximo sabbado reprise do *31* ampliado com o quadro novo «A encrenca no Rocio.»

COLYSEU—Hoje pela primeira vez a conhecida oppereta *Casta Zuzana.*

EDEN THEATRO, *(Ciclo Theatral)*—Deve abrir no proximo dia 11, este magestoso theatro, subindo á scena *O Burro do Sr. Alcaide,* seguindo-se-lhe a revista *Ceu Azul,* original de André Brun, Pereira Coelho e G. Sequeira, sendo o compére desempenhado pelo distincto actor Amarante e os principaes papeis comicos pelo applaudidissimo actor Joaquim Costa.

Cinemas

TERRASSE—Fitas de grande successo entre ellas *A Casa do Banhista.*

TRINDADE—Programa escolhido.

LORETO—Fitas falladas, de enorme exito:

CENTRAL—Programa magnifico e sexteto excellente.

OLIMPIA—Todas as noites as melhores fitas.

Livros recebidos

O medico de si mesmo.—Por 300 reis envia a empreza *Biblioteca do Povo* um medico a casa, mettido em 280 paginas e que tem sobre os outros a vantagem de não massar. O *medico* bastante *volumozo* tem vastos conhecimentos de todos os achaques e pode-se consultar... folheando! Não é um sr. Doutor, é uma panacêa!!

Livraria Bertrand—D'esta conhecida livraria recebemos os livros *Os teus sonetos* e *Menino,* de que faremos larga referencia no proximo numero.

Festa dos cavalleiros Casemiros

No proximo domingo realisam a sua festa artistica estes estimados artistas, que capricham em apresentar um programma deveras interessante.

A cavallo veremos alem dos beneficiados, o novel artista Rufino da Costa.

Haverá o torneio a duo, que deve despertar o maior enthusiasmo visto que Manoel Casemiro trabalhará a cavallo emquanto José Casemiro a pé.

Os beneficiados esperam ainda apresentar outra surpreza e contractaram os seus melhores collegas.

Pontas de fogo

N'estes ultimos dias, no tocante á bordoada, leitor illustre, tem sido um louvar a Deus—Nosso Senhor—o Separado!

Na amplidão celeste os elementos em revolta provocam chuvas, relampagos, trovões, o diabo!

Na amplidão terreste, ali em S. Bento, os deputados esmurram as ventas uns aos outros que aquillo até põem os cabellos em pé... da caréca do Bernardino!

Nas ruas, ai meninos, os fadistas jogam a *naifa* á pança da gente e desgraçam-nos para todo o sempre ó nosso riquissimo e abençoado *fole das migas.*

Um genro mata a sogra!

Uma sogra esfola o genro!

Ora franquezinha franca, estando o *Cordeal* no poder, — valha-nos Santa Barbara! — atravessamos uma crise de abundancia de discordia tal, que não viverá muito quem não vir ainda o Bernardino á bordoada ao Affonso e este aos pontapés ao França Borges!

E' o fim do *mundo*!

Conta um jornal da manhã que um burlão qualquer intitulando-se secretario do presidente do ministerio, offereceu um jantar ao governo ao qual compareceram alguns ministros e respectivos secretarios.

Que o burlão offerecesse o jantar, comprehende-se; agora que os ministros comparecessem e, como relata o periodico comessem á farta, isso causa-nos verdadeiro assombro!

Tal é a fome com que os malditos andam... que até já comem a cão...!

Esta noticia é do *Diario* das ditas:

Peixe pôdre

«Pelas 7 1/2 horas de hontem o guarda 1208, ao serviço da camara municipal, no mercado da Ribeira Nova, participou na esquadra da Boa Vista, de que havia recebido reclamação de grande numero de vendedores ácerca do mau estado do peixe, succedendo outro tanto em Santos».

Vêem os senhores... Até os peixes apodrecem com o susto!

E' o resultado da pancadaria que em S. Bento constitue o pão nosso de cada sol!

O Bernardino fica d'esta vez caréca de todo; o peixe a podrece, as aguas ficam geladas.

E' um pavor!

Pela nossa parte, mandámos já a roupinha para a lavadeira...

Não sabêmos se estamos pôdres. Garantimos que cheiramos mal como burro...

Manuel Chagas (Pardielo).

● Não ha duvida de que o Parlamento alguma coisa de util produziu nas suas ultimas sessões.

Mas o que tambem é positivo é que, por causa de tanto e tão insano trabalho, muitos parlamentares se esfalfavam. Alguns até ficaram mais magrinhos que o bacalhau espálmado!... Resultados do excesso de trabalho...

● Consta-nos que o tio Bernardino Machado quando foi á Praça da Figueira, na vespera de S. João, não só dançou o ri-có-có, como tambem adquiriu um mangerico, um cravo de centávo e uma alcaxofra.

Ao retirar-se, s. ex.ª distribuiu pela petisáda que encontrou... duzentos beijinhos repenicados!!...

● O dr. Antonio Zé foi a Coimbra, no domingo passado. Como era de prevêr foi recebido como o grande Elias, com foguetes, musica e vivorio. Pessoa de lá afirma-nos que o dr. Antonio foi, no domingo, o homem do *Dia*... sem sêr dos assucares de Moçambique!!

● *Maura si! Maura no!*

Pum! Pum! Muitos tiros, muito sangue, algumas prisões, as «calles» povoadas de guarda civil e . . o sr. Antonio Maura assiste, impassivel, a este deslumbrante espectaculo dado em sua honra em algumas cidades de Espanha!

E... *Maura si! Maura nó!!*...

● N'uma carta de Londres para o *Seculo* lê se o seguinte que é muito elucidativo.

«O Reino Unido atravessa uma crise social, militar, politica e economica das mais graves da sua historia.»

Oh senhora duquêsa de Bedford faz obsequio assoa-se a este guardanápo?!!...

O homem que ri.

Ultimas Noticias

(Do nosso correspondente especialissimo)

Jantar scientifico

NOVA ZELANDIA, 28 — Os selvagens antropofagos tiveram hontem um banquete que decorreu animadissimo. Dois *sabios* allemães que aqui vieram em missão de estudo foram feitos de fricassé, e papados pelos conceituados selvagens! Foi um autentifico banquete scientifico.—X.

Movimento litterario

PARIS, 23—A Academia por unanimidade resolveu mandar um telegramma de sentimentos ao governo portuguez por ha já tres quinze dias o sr. Eduardo Noronha não publicar volume algum. Já é!—Z.

Pendencia

MADRID, 27—Correu aqui o boato que o sr. Affonso Costa enviára o sr. Alvaro Pope e Alvaro de Castro a S. M. Affonso XIII o qual em virtude da sua situação internacional resolveu não aceitar o duello. Corre tambem que em vista d'isto o sr. Affonso Costa se bateu... com um valente bife com batatas.—X.

A guerra

DURAZZO — 20.000 insurrectos atacaram de novo a cidade, sendo contudo repellidos energicamente.—P.

MELILLA — Os hespanhoes avançaram 20 metros para o interior, tendo conseguido 30 mil prisioneiros mouros, e que estes deixassem muitos mortos e feridos.—L.

VERA CRUZ—Os insurrectos mexicanos incendiaram e devastaram algumas povoações que estavam em poder de Huerta. Este mandou fuzilar 20 mil d'aquelles.—X.

ATTENAS E' geral a opinião de que se ataque a Turquia.—Z.

PARIS—Diz-se que Portugal é o paiz onde ha mais bulhas constantemente, estamos todos os habitantes n'um perigo sempre eminente.—Z.

Crise vinicola

DOURO, 1— Uma commissão de vinhateiros vae a Lisboa falar com o grande tribuno Alexandre Braga para que este ponha a sua bocca e a sua palavra ao serviço da crise vinicola que assola esta região.—C.

Movimento diplomatico

BARCA D'ALVA — Enxertou esta manhã uma videira o sr. Guerra Junqueiro, nosso ministro na Suissa.

BUENOS AYRES—Acaba de chegar o sr. Botto Machado, de regresso de Lisboa. S. ex.ª pensa em partir depois d'amanhã para o seu paiz. A nostalgia da patria!

PARIZ. — Acaba de assignar um *modus vivendi* com m.lle Lili, o sr. João Chagas, nosso ministro aqui.—C.

Politica recreativa

Ora vamos lá dançar o vira emquanto a oposição me não vira abaixo do poleiro.